CONGRESSO NORTE-PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INTEGRANDO PESQUISA E ENSINO PELA AÇÃO EXTENSIONISTA

José Augusto Victoria PALMA[1]
Ângela Pereira Teixeira Victoria PALMA

RESUMO

As universidades caracterizam-se pela sua dimensão de universalidade na produção e transmissão da experiência cultural e científica da sociedade. Em atendimento à uma demanda feita por professores realizamos o evento denominado de Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF, que já foi desenvolvido em 7 edições desde 2004, sendo, as duas últimas, paralelas ao Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. Nosso objetivo geral foi implementar uma forma de preparação e desenvolvimento profissional, em que os envolvidos, professores e estudantes de Educação Física, por meio de seus constructos, encontrem respostas para muitas de suas dúvidas e problemas. Nosso objetivo foi plenamente alcançado, fato identificado pela avaliação da Comissão de Avaliação e pela participação da comunidade – professores e estudantes de Educação Física. Estabelecemos, como premissa geral e hipótese de trabalho, que o processo de preparação e qualificação de professores em formação inicial e continua, quando integrados, proporciona a aquisição, via construção ativa e crítica, de saberes relacionados diretamente com a prática profissional favorecendo nova compreensão do saber, fazer, saber-fazer, da relação pedagógica, do contexto educacional, seus efeitos e relações e coordenações. A dinâmica em todas as edições do CONPEF foi: elaborar um tema geral, preparar conferencias, palestras, mesas redondas e mini-cursos que destacassem a temática do evento. Já participaram, em todas as edições, 2729 congressistas, com 617 trabalhos apresentados, comunicações orais e cartazes, sendo 118 na última edição. As linhas temáticas para a apresentação dos trabalhos foram: a) Formação de professores em Educação Física; b) Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física; c) Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física. Foram editados Anais com a publicação dos resumos e dos textos completos dos trabalhos apresentados como artigos. O CONPEF é uma promoção Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física vinculado ao Laboratório Pesquisa em Educação Física – do Departamento Estudos do Movimento Humano - CEFE-UEL.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Física, Formação continuada.

[1] Docentes no Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, na Universidade Estadual de Londrina
Membros do Grupo de Pesquisa LaPEF-CNPq
javpalma@uel.br

CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA

Tem sido tema recorrente nos congressos da área educação e nos debates políticos sobre ela que **há de se promover mudanças na estruturação da educação brasileira e, consequentemente, na formação dos professores**. Muitas ações foram feitas nas últimas décadas com o objetivo de provocar esperadas e possíveis mudanças, o que nos autoriza a afirmar que devemos nos nutrir de esperanças, pois se descortina um horizonte novo. No campo da política nacional de formação de professores, um fato concreto, foram as orientações do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE-CP) para a organização dos currículos da formação de professores, promulgadas inicialmente em 2002 e, recentemente, em julho de 2015. Merece também destaque a Lei 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), para o decênio 2014-2024. Outros indicadores que também demonstram que a educação brasileira caminha almejando transformações podem ser encontrados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE-CEB).

Existem fronteiras para serem transpostas e superadas e que, ao lograr transpo-las e supera-las, novas fronteiras se apresentarão. Essas fronteiras estão presentes em todos os níveis da atividade humana, e no nosso caso, no processo educacional e formativo inicial e permanente de professores, quer sejam no ensino, na pesquisa e também nas ações extensionistas. Isso por si só torna o processo inacabado, contínuo e complexo; muitas vezes, repleto de incertezas e de surpresas.

A busca para a superação nos colocou em nova jornada, para algo um tanto desafiador: reorganizar o Currículo da Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, que era um currículo denominado de generalista. Desafiador porque o contexto histórico da formação e da atuação estava conformado no paradigma da racionalidade técnica. O Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), assumiu a liderança institucional da caminhada de superação destes marcos generalistas difusos. Buscou construir um currículo inovador. Para Veiga (2003) a inovação edificante [...]*procura maior comunicação e diálogo com os saberes locais e com*

os diferentes atores e realiza-se em um contexto que é histórico e social, porque humano (274).

Percebemos que não bastaria que a inovação acontecesse apenas na fase inicial da formação profissional docente, haveria que se ter a preocupação com aqueles que foram formados por um desenvolvimento curricular cuja orientação epistêmica fora a racionalidade da técnica.

Ao pensar em novos horizontes para a formação inicial e continuada de professores de Educação Física, foi idealizado o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF).

Nosso problema, entretanto, não é, não era e nunca será o professor ou a docência que ele exerce (PALMA, 2001). Nossos problemas, originalmente, antes da configuração e do desenho do CONPEF foram: *como fazer um processo que envolva edificante, construtiva e emancipatóriamente, pessoas em situação de formação profissional inicial e continuada? Qual a possibilidade de integração extensão-ensino-pesquisa quando se busca superação de modelos de preparação e qualificação profissional? Que abordagem de compreensão da realidade favorece, por superação, o modelo racional-tecnológico em processos de preparação e qualificação profissional? Que pressupostos de aprendizagem possibilitarão a professores e estudantes se envolverem significativamente em um processo transformador na preparação e qualificação profissional?*

Outra situação que alcançou, e ainda não se tem uma posição de definição, e que favoreceu ao desenvolvimento do Projeto do CONPEF foi a notável preocupação e a urgente centralidade dos debates sobre: *Qual a identidade da Educação Física no contexto escolar? Há que se ter, há que se pensar e constituir para a área, estatutos epistemológico e pedagógico próprios? Eles já existem? Já se pensa nisto? Quais as potencialidades e pertinências sociais da Educação Física na escola, seu papel histórico diante das contradições do cenário da educação brasileira?*

Identificamos as ricas e potenciais fontes de pesquisas pelo próprio acervo histórico e cumulativo das reiteradas edições do Congresso, objeto central deste estudo, e ajuizamos tais fontes com as entrevistas e visitas às unidades educacionais da região. Dessa forma nossa questão básica foi: **Quais foram as possíveis influências do Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar para o ensino da Educação Física na Região norte do Paraná?**

Para resolver o problema desenvolvemos uma pesquisa, recolhendo dados, via Questionário, junto a professores que participaram de edições do CONPEF, e cujo objetivo geral foi: **Identificar as possíveis influências do Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar para o ensino da Educação Física na Região norte do Paraná.**

INTEGRANDO COM CENÁRIOS DO CONTEXTO PROBLEMATIZADOR

O Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF) está integrado em um contexto com vários cenários, mas os que mais se destacam são o cenário da formação e desenvolvimento profissional docente; o cenário das políticas de formação e desenvolvimento profissional docente; e o cenário da formação e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física.

A formação de professores de Educação Física para a atuação na escola, apresentou um contexto histórico, predominantemente, fundamentada no paradigma industrial, de tal forma que seu compromisso social vem sendo considerado, no processo educacional, quer pela legislação, quer pelo entendimento popular de senso comum, uma mera tarefa instrumental, organizando uma rotina mecânica, atendendo orientações de um modelo paradigmático racional e tecnológico. Essa situação retrata um fazer pedagógico, preocupado em aplicar atividades recreativas e/ou ligadas ao desenvolvimento de habilidades motoras de cunho esportivo.

Tanto a formação de professores em situação inicial como a relação pedagógica da Educação Física na escola se deparam com a necessidade de readequação de seus papeis devido às mudanças profundas e extensas na forma do homem produzir e organizar a sua prática social.

Com a ressignificação da concepção da área para componente curricular presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e, consequentemente, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação para a Educação Básica, a Educação Física passa a ser entendida, na escola, como uma área para ensino de conhecimentos, matéria escolar com fins de ensino-aprendizagem. Esse mesmo entendimento está presente nas Diretrizes

Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio instituídas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O primeiro CONPEF foi realizado em 2004, os seguintes aconteceram em 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015. Apenas o primeiro não teve temática específica, os demais tiveram as seguintes temáticas, pela ordem:

2004 – sem tema central

2005- Docência em Educação Física – profissionalização e profissionalidade;

2007 - Docência em Educação Física: Saberes e Práticas;

2009 - Ensino de Educação Física – modos de ser professor;

2011 - Organização Curricular em Educação Física – Quais saberes? Quais práticas?

2013 - Formação e intervenção docente em Educação Física: construindo valores sociais;

2015 – Sala de aula de Educação Física: espaço de diálogos, tensões, ressignificações e compromissos.

Estas duas últimas edições foram paralelas ao Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. O CONPEF se identifica mais com a atuação e formação continuada de professores que atuam na Educação Básica e demais modalidades de ensino, o Congresso Nacional se organiza em torno de discussões sobre organização curricular para o processo formativo inicial e sistemas de pós-graduação na área da Educação e Educação Física.

Observamos que o número de participantes no CONPEF se deu de forma gradativa e interessante com frequência média de 390 congressistas. Pelo respeito às experiências acontecidas no contexto escolar que os professores traziam para o debate, e pela identificação que a comunidade docente e acadêmico-científica da área passou a ter com os temas dos CONPEFs, o número de trabalho foi progressivamente aumentando, com média de 88 trabalhos entre comunicações orais e cartazes. Em todas as edições do CONPEF, foram inscritos 617 trabalhos, tendo como referência a área principal: **Escola e ensino da Educação Física**, para a qual foram definidas três linhas: **Linha 1** – Formação de professores em Educação Física; **Linha 2**- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física; **Linha 3**- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da

educação na Educação Física. A Linha 2 teve a maior frequência de trabalhos apresentados, por ser a aglutinadora de trabalhos, que em sua maioria, são relatos de experiências de organização curricular e ações didático-pedagógicas acontecidas em situação de aula no contexto escolar.

Tendo o contexto problematizador e nossa hipótese de trabalho como referenciais, o objetivo principal que se buscou atingir em todas as edições do CONPEF foi **implementar uma forma de preparação e desenvolvimento profissional, em que os envolvidos, professores e estudantes de Educação Física, por meio de seus constructos, encontrem respostas para muitas de suas dúvidas e problemas**.

NOSSA PESQUISA

Avaliar, em qualquer área da atividade humana, tem se tornado imperativo quando se busca exercer reflexões, análises e tomada de decisões sobre algo ou algum trabalho que se realizou ou que se pretende realizar. Avaliar também significa rever, interpretar, compreender os “acertos” e os “erros”, considerando que o conhecimento é construído pelas interrelações que estabelecemos e realizamos ao longo da caminhada. Avaliar passa a ser um processo reconstrutivo de pleno direito. Sendo assim, nosso estudo reveste-se desse caráter avaliativo.

A justificativa em se avaliar eventos, em particular o CONPEF, é que, se por um lado se constitui mecanismo de validação científica, quer dos conhecimentos produzidos, quer da sua própria existência, também se mostra transparente à comunidade educacional e acadêmica. Pela dificuldade em se obter, na literatura, orientações avaliativas de eventos, este processo implementado procurará oferecer subsídios para futuras ações com o mesmo propósito.

Os caminhos e trilhas da pesquisa pressupõe opções epistemológicas, gnosiológicas e filosóficas, e “[...]***as técnicas tem seu sentido no contexto dos métodos*** *dentro da lógica das abordagens ou dos paradigmas científicos* (SANCHES GAMBOA, 2003, p: 403 – grifo nosso). Essas opções são definidas no enunciado do problema, sendo este o ponto de partida para a pesquisa.

Tínhamos claro, no momento da síntese problemática, que as respostas não estavam dadas, e que nossas investigações “não sistematizadas”, ainda que legítimas e extraídas do universo consensual, não eram satisfatórias, tampouco suficientes para que tivéssemos a questão resolvida. Pensado isso encontramos nos instrumentos de coletas disponíveis na literatura, aqueles que poderiam nos indicar respostas às quais seriam fornecedoras de informações que revelassem a situação real e atual do fenômeno que queríamos estudar, atribuindo sentido e significado às nossas questões, não menos importantes, mas decorrentes do problema central.

Constituíram fonte de informações os professores que participaram de pelos menos uma edição dos seis primeiros CONPEFs, e as coordenações pedagógicas da área Educação Física das Secretarias de municípios da região norte do Paraná. Foram definidos dois grupos:

a) Informantes Primários - Grupo 1 (G1): 41 professores que participaram de, no mínimo, uma das edições do CONPEF, que responderam a um questionário.
b) Informantes Secundários - Grupo 2 (G2): 05 Coordenadores pedagógicos da área Educação Física de cada Secretaria Municipal que liberou os professores para participarem do evento. Com estes sujeitos foi realizada uma entrevista semiestruturada.

Neste artigo apresentaremos apenas os resultados do questionário aplicado ao Grupo 01, cuja avaliação consistiu em duas dimensões centrais: 1) Avaliação em termos organizacionais e sociais; 2) Avaliação em termos científicos e do impacto do Evento na prática. Será sobre esta segunda dimensão que apresentaremos e discutiremos os resultados.

Na primeira parte, se buscou estabelecer a caracterização dos sujeitos e também identificar as edições do CONPEF que haviam participado. Na segunda parte do questionário, com questões fechadas, divididas nas duas dimensões citadas para as quais foram definidos critérios de domínios e indicadas seis possibilidades de posicionamentos para cada um deles: não satisfaz, satisfaz muito pouco, satisfaz pouco, satisfaz, satisfaz bem, satisfaz muito bem. Na terceira parte do questionário, com questões abertas, o objetivo foi identificar a posição dos informantes sobre os seguintes aspectos: a) sugestão da forma e conteúdo para futuros eventos ou ações formativas, b) indicação de aspectos

relevantes positivos e negativos e que necessitavam ou não de reformulações; c) valorização do evento ao ponto de indica-lo para outros profissionais da docência.

Para saber a base científica e do impacto do Evento na prática docente, foi solicitado ao sujeito informante que se posicionasse sobre: a) componente científico geral; b) contribuição dos trabalhos apresentados (oral e cartaz) para a docência; c) contribuição das palestras e mesas redondas para a prática docente; d) contribuição dos cursos e oficinas para a docência; e) contribuição do evento para a formação profissional inicial e contínua.

Todos os professores informantes são graduados em Educação Física na modalidade Licenciatura

Dividimos a Avaliação em Termos Científicos e do Impacto do Evento na Prática em duas partes: 1) avaliação do nível da cientificidade e do componente científico geral; 2) avaliação do nível do impacto nas ações docentes. Na Dimensão Componente Científico foram analisados os seguintes critérios: a) Rigor Científico; b) Profundidade das comunicações (conferências, palestras, comunicações orais, cartazes); c) Clareza das comunicações (conferência, palestras, comunicações orais, cartazes); d) Qualidade dos debates; e) Qualidade das Palestras; f) Qualidade das Comunicações Orais e Cartazes; g) Articulação entre Investigação e Práticas pedagógicas; h) Linhas de investigação dos trabalhos.

Os resultados (Quadro 01 e Gráfico 01) apresentaram o seguinte panorama: as edições do CONPEF atingiram os seus objetivos no que se buscou considerar no campo científico.

Dimensões e critérios no domínio da avaliação em termos científicos						
Municípios	Não Satisfaz	Satisfaz Muito Pouco	Satisfaz pouco	Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem
Londrina	0	0	3	24	30	31
Ibiporã	0	0	2	18	41	35
Cambé	0	0	0	6	34	8
Cornélio Procópio	0	0	0	0	9	39
Arapongas	1	0	4	17	10	8
SOMA	1	0	9	65	124	121

Quadro 01 - Indicadores gerais dos critérios referentes Dimensão Componente Científico Geral.

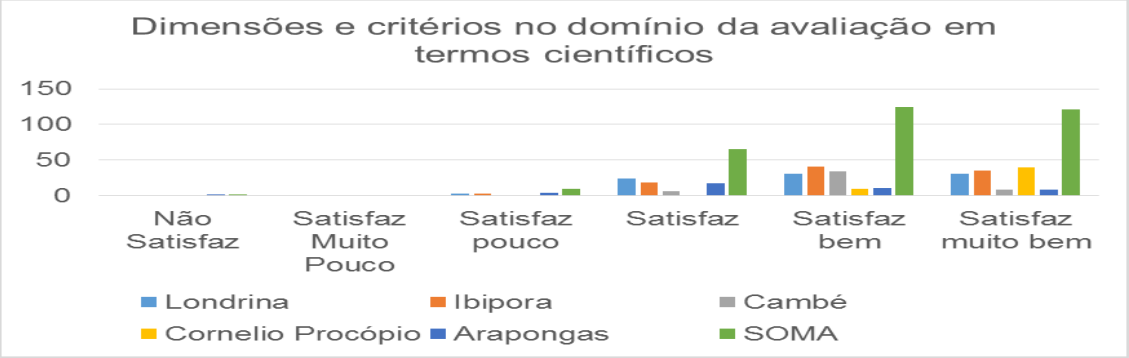

Gráfico 01 - Indicadores gerais dos critérios referentes Dimensão Componente Científico Geral.

O fato a destacar pelas respostas é o reconhecimento de que a organização curricular, o ensino de conteúdos, a forma como o estudante aprende, são constituídas de cientificidade e que o CONPEF oferece reais condições desse entendimento e aprendizagem científica da profissão. Ainda pelas respostas fica evidente que tais aprendizagens e compreensões resultarão na melhora do ensino oferecido e na conquista, mesmo que considerada relativa, da autonomia pelos docentes, pois o processo que se desenvolve possibilita a tomada de consciência.

O CONPEF reconhece que saberes decorrentes das ciências naturais e fisiológicas são importantes na organização curricular; que saber planejar bem uma aula também é necessário. Contudo, destacamos que na docência, tanto a profissionalização quanto a profissionalidade, são dimensões com os quais os Professores devem se preocupar. Tais dimensões também apresentam aspectos, caracteres e saberes científicos e oriundos da experiência, e isso favorece o estabelecimento de status ao magistério: saber que “ser professor” é decorrente, também, de bases epistêmicas, experienciais, não se constituindo como um dom ou aptidão inata.

A maior expectativa desse estudo ficou para os resultados da avaliação do impacto do CONPEF no cotidiano da sala de aula. Os critérios analisados foram: a) Adequabilidade dos trabalhos apresentados em relação ao impacto da investigação nas práticas pedagógicas; b) Grau de inovação dos trabalhos apresentados em relação às práticas pedagógicas; c) Adequabilidade das Palestras para as práticas pedagógicas; d) Adequabilidade dos temas das Mesas Redondas para as práticas; e) Grau de inovação das palestras em relação às práticas pedagógicas; f) Grau de inovação dos temas das Mesas Redondas em relação às práticas pedagógicas; g) Articulação entre Investigação e Práticas

pedagógicas; h) Linhas de investigação dos trabalhos em relação à prática pedagógica; i) Grau de inovação dos cursos/oficinas em relação às práticas pedagógicas.

Os resultados (quadro 02 e gráfico 02), nos faz pensar que a UEL está cumprindo com sua missão e finalidade definidas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (UEL, 2010). Destacam-se, novamente, as indicações de que o CONPEF **satisfaz bem** e **satisfaz muito bem** aquilo que o professorado espera. Os professores buscam formas de capacitação que lhes permita autoavaliar suas práticas e serem avaliados pelos pares. Isto somente é possível quando se colocam em situação aberta e compromissada com a docência, revelando que a autonomia e identidade profissional está em processo de construção em base sólida. Com certeza, esta possibilidade também se deve ao grau de respeito, coerência e confiança que permeia o processo.

Dimensões e critérios no domínio da avaliação em termos do impacto na prática docente						
Municípios	Não Satisfaz	Satisfaz Muito Pouco	Satisfaz pouco	Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem
Londrina	0	0	7	27	32	33
Ibiporã	3	0	6	27	40	32
Cambé	0	0	0	11	33	10
Cornélio Procópio	0	0	0	1	17	36
Arapongas	1	0	7	14	12	11
SOMA	4	0	20	80	134	122

Quadro 02 - Indicadores gerais dos critérios referentes Dimensão em termos do impacto na pratica docente

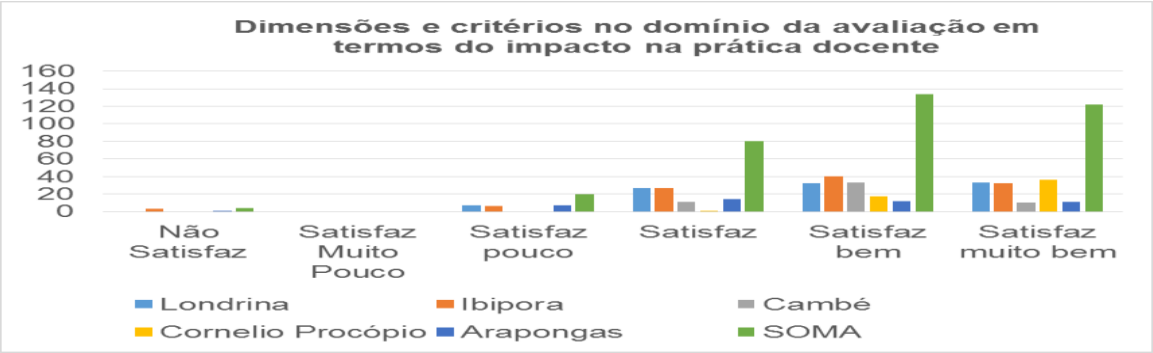

Gráfico 02 - Indicadores gerais dos critérios referentes Dimensão em termos do impacto na pratica docente

Algumas respostas às questões abertas ratificam o resultado encontrado, embora nem todos professores tenham se expressados:

- Contribui diretamente para qualificação docente, oferecendo recursos que visam à construção de uma intervenção pedagógica significativa para as aulas de Educação Física (IBI02).

- Para os que realmente aproveitam o congresso isso são fontes de aprendizagem, estimulo para continuarmos fazendo sempre o melhor pelos alunos (IBI 05).

- No Congresso é possível as trocas e conhecimentos de experiências, dos profissionais na nossa área (IBI 09).

- Importância para a formação continuada e novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem (IBI 11).

- Por diversos motivos, momento de reflexão sobre sua própria ação, com a análise das apresentações, como espaço para discutir sua realidade, suas dificuldades e suas realizações (LDN 03).

- Pelo encontro com demais professores da área e possibilidade de reflexão sobre a área de conhecimento da educação física e as suas funções na escola (LDN 04).

- Forma de possibilitar a formação inicial e continuada, para que se reflita, se tematize, se discuta sobre a área da educação física em particular e suas relações com outros temas que possuem nexos com a nosso campo específico de estudos e atuação profissional (LDN08).

- Uma ótima oportunidade de contato e troca de experiências com outros professores. Atualização e discussões pertinente à área de atuação (LDN 10).

- Atualização de conhecimentos e troca de experiências e vivências (CNP04).

Grande relação pode ser atribuída entre a Dimensão Científica e Pratica Docente. Os professores, ao reconhecerem que suas ações, além de serem operadas pelos conhecimentos que possuem, em sua maioria decorrentes da formação inicial recente, encontram nos trabalhos dos pesquisadores da área um farto terreno de argumentação positiva e também propositiva.

Na formação inicial e continuada de professores, estruturadas num sentido emancipatório, tem-se a educação para o crescimento das estruturas cognitivas superiores, em que a educação não será considerada neutra e que nada existe antes que a consciência o forme. Quando ao sujeito-docente é possibilitado a construção da extensão da sua consciência, poderá construir habilidades na aprendizagem de ensinar e aprendizagem de pensar, portanto,

isso se dará pelo alargamento do sistema cognitivo, com o aumento dos esquemas de diferenciação e compreensão.

MANTENDO A COERÊNCIA OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar se constitui uma das atividades que tem exigido dedicação e tempo da comunidade educacional e científica. Pela avaliação se busca além de informar sobre o que se fez; ela indica procedimentos para novas ações; mostra efeitos positivos, demonstra as fragilidades bem como as possibilidades de correção.

Podemos afirmar que o CONPEF tem conseguido o propósito almejados para todas as edições favorecendo aos participantes o aprofundamento e o avanço de seus conhecimentos sobre a Educação e a Educação Física, principalmente no ensino dos conteúdos da matéria e seu compromisso social. Temos clareza que o formato do evento tem favorecido para o professorado a identificação, observação, e discussão das certezas e dos problemas do cotidiano da sala de aula e da escola.

Quisemos nesse caminhar construir uma interação dialógica, aberta e franca com o professorado e estabelecer uma aproximação maior, mais densa e quase plena, de uma IES, a Universidade Estadual de Londrina, com sua comunidade, destacando que o conhecimento e sua construção também representam um espaço político de ação do coletivo dos professores e de seu movimento. Tivemos neste caminhar, momentos que nossos olhares cruzaram, mas também momentos em que se desviaram, mas mesmo assim, podíamos nos avistar, pois tínhamos, como caro, o princípio da reversibilidade: o olhar que vê deve e pode ser visto. Por isso, em uma prática avaliativa que se tem a cooperação, a responsabilidade e a reciprocidade como princípios fundamentais não se espera ter contornos definidos, retos, mas contornos que, harmoniosamente distribuídos, representam uma totalidade.

Em todas as edições do CONPEF, desde sua idealização, preparação e implementação, nosso empenho foi manter a coerência, com o pensamento de desenvolver um processo que tivesse uma integração na formação e qualificação de professores em formação inicial e continuada, e que proporcionasse, a

construção de saberes centrados em três campos de domínios: campo disciplinar (domínio da ciência – o que ensinar); campo didático (domínio da técnica- como ensinar); campo sóciocultural (domínio do sistema simbólico - humanização/educação - para que ensinar).

Observamos pelos posicionamentos que os professores ao se considerarem presentes como avaliadores dos processos de ensino-aprendizagem a que são submetidos, posicionam-se capazes de criar, inventar, serem construtores de novidades pedagógicas. Recusando assim, a definição de meros executores de ações predefinidas pelas Equipes Pedagógicas das Secretarias de Educação.

Notamos que os professores, ao serem reconhecidos como construtores de riqueza experienciais didático-pedagógicas, pois foram docentes em cursos e oficinas, se fortalecem na busca da construção da identidade e da autonomia, tanto profissional quanto pedagógica.

A apropriação, como atividade intelectual favorecida pelas diversas possibilidades no CONPEF, deu ao professor, pelas respostas aos nossos questionamentos, maior sensação de pertencimento social. Consideramos que agindo assim foi favorecida a capacidade de se relacionar com a área, com os outros, e com os saberes de forma significativa. Isso desmitifica, e coloca para fora, posições reducionistas de que o professor não sabe pensar, muito menos pensar sobre o que pensa.

Identificamos que os objetivos do CONPEF, foram alcançados, ainda que parcialmente, pois sua jornada não está completa

O CONPEF, como atividade intencional do Departamento de Estudos do Movimento Humano, está vinculado, orgânica e politicamente, com as premissas do Projeto Pedagógico Institucional da UEL. Se já tínhamos uma preocupação epistemológica com a educação e com a áreas, consideramos também, agora, que o CONPEF assume compromissos políticos e sociais com o Plano Nacional de Educação, em cuja meta 16 se preocupa com a formação continuada de todos os professores.

Como, pela sua história, o CONPEF se configura como um dos eventos mais duradouros da área Educação Física Escolar, com temas propositivos extraídos da prática social, manteremos a intencionalidade de nossas ações sem perder de vista que seu tratamento e comprometimento deverá acontecer em

termos coletivos. E agora, certos de que sua trajetória o legitima epistemológica e politicamente, nossas pretensões para os próximos eventos será favorecer, ainda mais, a construção de um projeto social e educacional, bem como na identidade profissional docente dos professores de Educação Física, mantendo, com prudência e decência, **a esperança na coerência!**

REFERÊNCIAS

PALMA, J. A. V. A educação continuada do professor de Educação Física: possibilitando práticas reflexivas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2001.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A.. Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. Contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003.

UEL. Projeto Pedagógico Institucional 2010-2015. Londrina - PR, 2010. Aprovado pelo CEPE em 25/11/2010. Disponível em www.uel.br/proplan/pdi. Acesso em: 01 set. 2014.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação reguladora ou emancipatória? Caderno Cedes, Campinas, v. 23, p. 267-281, dezembro de 2003. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso: 10/07/2014.